



Centro de Pesquisas sobre  
Governação e Desenvolvimento

**A Igualdade Social de Género e a Valorização da Mulher  
em Moçambique: A Perspectiva dos Cidadãos**

Carlos Shenga

*CPGD Working Paper N°11*

Dezembro de 2018



Working Paper 11: A Igualdade Social de Género e a Valorização da Mulher em Moçambique: A Perspectiva dos Cidadãos

## Sobre o autor

**Carlos Shenga** é doutorado em estudos políticos pela Universidade de Cape Town e fundador do Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento (CPGD).

Este *Working Paper* pode ser baixado a partir de:

[www.cpgd.org.mz](http://www.cpgd.org.mz)

Para mais informação contacte:

[info@cpgd.org.mz](mailto:info@cpgd.org.mz)

## **Resumo**

Em Moçambique existe uma co-habitação entre a visão tradicionalista e a modernista sobre a igualdade social de género e a valorização da mulher. Este estudo avalia a predominância dessas duas visões bem como os factores que afectam a igualdade social de género e a valorização da mulher, com base na opinião pública moçambicana. O estudo conclui primeiro, que os moçambicanos tendem mais a formar atitudes que promovam a igualdade social de género e a valorização da mulher. Segundo, tomando em consideração todos os factores deste estudo simultaneamente, a igualdade social de género e a valorização da mulher é explicada principalmente pelo género do respondente. Devido a sua marginalização, a mulher moçambicana tende mais a promover a igualdade social do género e a sua valorização do que o homem que se encontra numa posição social privilegiada. O estudo conclui também que os moçambicanos que percebem que existe um tratamento desigual da mulher pela polícia ou tribunais e líderes tradicionais são menos prováveis de promover direitos iguais entre homens e mulheres e valorizar a mulher. O estudo termina apresentando desafios tanto aos praticantes da Administração Pública bem como aos académicos sobre esse assunto.

## **A Igualdade Social de Género e a Valorização da Mulher em Moçambique: A Perspectiva dos Cidadãos**

### **Introdução**

Igual a tantas outras sociedades no mundo, Moçambique é uma sociedade caracterizada, por um lado, pela visão tradicionalista que advoga que o papel social do homem está orientado à arena pública enquanto o da mulher à arena doméstica e reprodutiva. Esta visão enraizada na tradição ancestral moçambicana tem sido criticada por ligas feministas e de direitos humanos, assim como teóricos de desenvolvimento argumentando que nenhum desenvolvimento pode ser possível enquanto a mulher estiver sujeita à papeis sociais subalternos ou discriminada. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) defende a “igualdade entre sexos e a valorização da mulher” (Objectivo de Desenvolvimento do Milénio 3) como um dos caminhos para o desenvolvimento sustentável do milénio.

Por outro lado, Moçambique é caracterizado por uma visão modernista, progressista e desenvolvimentista a qual defende que homens e mulheres têm os mesmos direitos e devem ser tratados de forma igual.<sup>1</sup> Apesar de isso ser apenas uma prescrição formal na Constituição da República, uma parte significativa dos residentes urbanos pode ser provável de advogar essa visão progressista e desenvolvimentista, como mostrarei ao longo desta comunicação, devido a sua exposição à infra-estruturas modernas características dos centros urbanos, tal como: a escola/universidade e meios de comunicação social. O acesso à educação formal e às notícias dos meios de comunicação social constituem veículos de formação de atitudes e comportamentos modernos (Bratton, Mattes e Gyimah-Boadi 2005; Bertrand e Valois 1994; Shenga 2008).

Enquanto existe em Moçambique uma co-habitação entre a visão tradicional e a moderna sobre a relação social de género e a valorização da mulher, não se sabe qual das duas é a mais predominante. Estudos sobre o assunto não apenas são limitados em Moçambique, como também baseiam-se em muito pouca informação e tendem a não ser sistemáticos – o que não permite uma generalização dos seus achados.

### ***Objectivos e Questões de Pesquisa***

Os objectivos e as questões de pesquisa deste estudo são:

- Descrever até que ponto os moçambicanos adoptam a visão modernista e a visão tradicionalista sobre a relação social de género e a valorização da mulher;
- Explicar porquê é que os moçambicanos formam atitudes sobre a igualdade social de género e a valorização da mulher da forma que o fazem. Por outras

---

<sup>1</sup>Veja-se a Constituição da República.

palavras, que factores contribuem para a formação de atitudes sobre a igualdade social de género e a valorização da mulher.

### ***Hipóteses***

O estudo espera encontrar o seguinte:

- Predominará entre os cidadãos moçambicanos a visão modernista sobre a relação social de género e a valorização da mulher do que a visão tradicionalista;
- As atitudes sobre a relação social de género e a valorização da mulher são influenciadas pelo nível de informação que um cidadão tem; o seu engajamento cognitivo, o desempenho do governo no empoderamento da mulher; a percepção sobre tratamento desigual da mulher; o seu género; bem como o espaço de residência.

## **Revisão da Literatura**

### ***Nível de informação***

A literatura que aborda sobre as considerações cognitivas mostra que o volume ou nível de informação (baseado na educação formal e acesso às notícias dos meios de comunicação social) que o indivíduo possui ajuda-o a formar atitudes sobre vários aspectos políticos e socioeconómicos. Shenga (2008) encontrou que os moçambicanos com altos níveis de escolaridade e maior acesso às notícias dos meios de comunicação social tendem mais a apoiar a democracia que os outros. Isso também aplica-se à outros africanos inquiridos (Bratton, Mattes e Gyimah-Boadi 2005).

Isso porque a “educação é um catalisador da mudança social; a educação formal informa as pessoas sobre como as coisas funcionam no mundo; e aumenta a consciencialização sobre assuntos públicos” (Bratton, Mattes e Gyimah-Boadi 2005:204). É através da educação que os indivíduos aprendem as regras sobre como a sociedade funciona e recebem conhecimento sobre como desempenhar o seu papel. Também ajuda-os a navegar facilmente em outras arenas cognitivas (Bertrand e Valois 1994). Por exemplo, obter notícias através do jornal requer um mínimo de educação formal. Por outro lado, acesso às notícias dos meios de comunicação social enfatiza “consciência cívica” (Hyden, Leslie e Ogundimu 2002:vii); e coloca os indivíduos “em prontidão de debater assuntos públicos”(Bratton, Mattes e Gyimah-Boadi 2005).

Este estudo espera que os indivíduos com altos níveis de escolaridade e maior acesso às notícias dos meios de comunicação social serão mais prováveis a formar atitudes que favorecem igualdade de direitos entre homens e mulheres bem como a valorização da mulher. Contrariamente, aqueles com baixa escolaridade e menor acesso às notícias dos meios da comunicação social serão menos prováveis de formar atitudes que promovam a igualdade de género e a valorização da mulher.

### ***Engajamento cognitivo***

Independentemente do nível de informação que os indivíduos possam ter, os mesmos podem desenvolver sofisticação necessária para a formação de atitudes progressivas através do seu engajamento cognitivo. Alternativamente, eles podem desenvolver sofisticação através do seu interesse pelos assuntos públicos e discussão da política com amigos, vizinhos, colegas ou parceiro. Bratton, Mattes e Gyimah-Boadi (2005) e Shenga (2008) concluíram que engajamento cognitivo é um factor significativo na formação de atitudes positivas sobre democracia em vários países africanos. Este estudo espera que o engajamento cognitivo tenha um impacto positivo na formação de atitudes sobre a igualdade entre homens e mulheres e a valorização da mulher.

### ***Desempenho do governo no empoderamento da mulher***

Este estudo também assume que o esforço do Governo na promoção da igualdade social de género tem um efeito positivo na formação de atitudes sobre igualdade social entre homens e mulheres e a valorização da mulher. Como o Governo da Frelimo tem registado um desempenho positivo ao longo do tempo na promoção de direitos iguais entre homens e mulheres bem como valorização da mulher, então os moçambicanos que expressam um desempenho positivo do Governo no empoderamento da mulher tenderão a ter uma atitude positiva sobre a igualdade social de género e a valorização da mulher. Em suma, a acção positiva do Governo influencia os seus cidadãos a formar atitudes positivas.

A Frelimo adoptou uma quota de género para a representação da mulher no parlamento ao nível de 30 por cento em 1994 e 40 por cento em 2004.<sup>2</sup> Isso contribuiu significativamente para que a mulher conseguisse ter uma representação significativa e progressiva no poder legislativo moçambicano. A representação da mulher na primeira legislatura multipartidária (1995-1999) da Assembleia da República foi de 28 por cento, dos quais 43 por cento da Frelimo e 13 por cento Renamo; na segunda legislatura multipartidária (2000-2004) foi de 31 por cento, dos quais 41 por cento Frelimo e 22 por cento Renamo; e na terceira legislatura multipartidária (2005-2009) foi de 38 por cento, dos quais 45 por cento Frelimo e 27 por cento oposição.<sup>3</sup> E ainda, na quarta e quinta legislatura multipartidária (2010-2014; 2015-2019) o maior partido parlamentar Frelimo elegeu uma mulher, Verónica Macamo, para o cargo de Presidente da Assembleia da República.

A Frelimo tem estado também a empoderar a mulher colocando-a em posição ministerial. Constitui um exemplo bem conhecido o caso da Luísa Diogo -- Vice-Ministra do Plano e

---

<sup>2</sup>Veja-se: <http://www.eisa.org.za/WEP/mozquotas.htm>.

<sup>3</sup>Dados provenientes da base de dados sobre "Quem é Quem na Assembleia da República". A base de dados foi sistematizada pelo autor. Ela integra informação das primeiras três legislaturas multipartidárias moçambicanas, no que diz respeito ao perfil social e político dos deputados.

Finanças (1995-1999), Ministra do Plano e Finanças (2000-2004) e Primeira-Ministra (2005-2009).<sup>4</sup> Comparando mandatos, a percentagem de mulheres ocupando cargo de ministro aumentou significativamente ao longo do tempo. No mandato 2000-2004 a percentagem de mulheres no cargo de ministro foi de 13 por cento. Essa percentagem aumentou para 26 por cento no mandato 2005-2009 e 29 por cento no mandato 2010-2014.<sup>5</sup>

### ***Tratamento desigual da mulher***

A percepção que os indivíduos têm sobre o tratamento entre homens e mulheres pode influenciar a sua atitude sobre a relação social de género. Aqueles que percebem que a mulher é tratada de uma forma desigual relativamente ao homem tenderão a ter uma atitude mais promotora da igualdade entre homens e mulheres e valorização da mulher. A mulher pode ser vítima de tratamento desigual em vários sectores. Este estudo analisa o tratamento desigual da mulher pela polícia ou tribunais, líderes tradicionais e o patronato ou empregador.

### ***Factores demográficos***

*Género.* A literatura sobre a relação social de género sugere uma vantagem do homem em relação à mulher, no que diz respeito à posição social, remetendo o homem cada vez mais à posição pública e a mulher à posição doméstica e mesmo reprodutiva, desvalorizando-a. Isso tem sido assim não apenas nos países em desenvolvimento como também nos países desenvolvidos, embora nestes últimos a mulher tende mais hoje a ter níveis de escolaridade igual ou superior aos dos homens.

“As mulheres são as grandes perdedoras” no acesso ao poder legislativo (Matthews 1985). A média mundial de mulheres na câmara baixa parlamentar é de 19 por cento. Esta percentagem é mais alta nos países Nórdicos (42 por cento) que nas Américas (22 por cento); Europa – excluindo países Nórdicos (20 por cento); África Subsahariana (19 por cento); Ásia (18 por cento); Pacífico (13 por cento) e estados árabes (13 por cento).<sup>6</sup> A média de representação feminina das três primeiras legislaturas multipartidária em Moçambique é de 32 por cento (Shenga 2014).

Devido a colocação da mulher em posições sociais subalternas associado a limitação do acesso à instituições de ensino em África, este estudo espera encontrar em Moçambique que as mulheres serão menos prováveis de formar atitudes que promovam igualdade entre homens e mulheres. Em contrapartida, os homens serão mais prováveis de o fazer.

*Espaço de residência urbano-rural.* O espaço onde as pessoas residem ajuda-os a formar determinadas atitudes e comportamentos. Alguém que vive num espaço urbano, devido a existência de uma série de infra-estruturas escolares e de

---

<sup>4</sup>Veja-se Quem é Quem: Governo e Vice-Ministros.

<sup>5</sup>Veja-se Quem é Quem: Governo e Vice-Ministros.

<sup>6</sup>Women in Parliaments: World and Regional Averages: <http://www.ipu.org/wmn-e/classif.htm>, achado aos 4 de Abril de 2011.

comunicação, tende a adoptar atitudes influenciadas por essas e outras características que o rodeiam. O mesmo aplica-se ao espaço rural. A tendência de existência de poucas infra-estruturas no espaço rural ajuda os habitantes deste espaço a formar atitudes mais moldadas por crenças, por exemplo.

É nesse contexto, que os residentes urbanos serão mais prováveis de formar atitudes pro-igualdade entre homens e mulheres e a valorização da mulher do que os residentes rurais.

## **Dados**

Este estudo analisa a igualdade social de género e a valorização da mulher bem como os factores que a afecta, empregando dados mais recentes do inquérito de opinião pública do Afrobarómetro de 2012 em Moçambique. O inquérito foi baseado numa amostra aleatória, multi-estratificada, probabilística e representativa à escala nacional de 2400 adultos.<sup>7</sup>

A amostra foi desenhada considerando as unidades geográficas básicas - Áreas de Enumeração (AEs) do censo populacional, estratificando todas elas em listas separadas de acordo com as províncias e áreas geográficas urbano-rural.

As AEs foram assim seleccionadas aleatoriamente dessas listas com uma probabilidade proporcional ao seu tamanho na população global como representado no censo populacional de 2007 mais a projecção de 2012. A amostra assegurou que todos os adultos elegíveis tivessem uma igual e sabida chance de serem seleccionados. Oito agregados familiares foram seleccionados em cada AE e um respondente com idade igual ou superior a 18 anos foi seleccionado aleatoriamente dentro do agregado familiar. Uma quota do género garantiu que toda outra entrevista tivesse sido com uma mulher. A amostra de 2400 é suficiente de produzir uma margem de erro de +/-2 percento no intervalo de confiança de 95 percento (veja-se Anexo 2 para mais detalhes).

## **Estrutura do Estudo**

Este estudo examina primeiro os padrões das considerações que possam afectar a igualdade social de género e a valorização da mulher, empregando uma análise uni-variada descritiva. Segundo, também usa a análise uni-variada descritiva para examinar a igualdade social de género e a valorização da mulher.

Terceiro, testa e analisa o impacto das considerações explicativas na igualdade social de género e a valorização da mulher, a partir de uma análise multi-linear regressiva. Por último, sumariza as principais conclusões e discute os resultados.

---

<sup>7</sup> Adultos correspondem aqueles com idade igual ou superior a 18 anos. Para mais informação sobre o inquérito do Afrobarómetro de 2012 veja-se: [www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org) e/ou [www.cpgd.org.mz](http://www.cpgd.org.mz)



## Os Padrões das Considerações Explicativas da Igualdade Social de Género e Valorização da Mulher

Um passo importante da pesquisa sistemática explicativa é analisar os padrões dos factores explicativos antes de examinar como eles afectam a variável dependente. Quais são os padrões distributivos dos factores explicativos da igualdade social de género e a valorização da mulher? (veja-se o Anexo 1 para operacionalização dos conceitos e/ou variáveis).

O nível de educação formal dos moçambicanos é muito baixo. De facto, os resultados da opinião pública moçambicana na Tabela 1 mostram dentre os 2400 respondentes adultos em todo o país que tem educação formal (86 por cento), apenas 8 por cento tem educação terciária; 39 por cento secundária; e 39 por cento primária. O acesso às notícias dos meios de comunicação social também é baixo. Embora 76 por cento dos respondentes expressem ter acesso à notícias via rádio, apenas 13 por cento tem acesso à notícias através da *internet*, 25 por cento via jornal e 48 por cento televisão.

Apesar do nível de informação dos moçambicanos ser baixo, os mesmos engajam-se cognitivamente em outras arenas que alternativamente lhes permite obter informação. Cerca de 75 por cento dos respondentes expressam ter interesse pelos assuntos públicos, dos quais 60 por cento tem ‘interesse’ ou ‘muito interesse’ e 15 por cento ‘pouco interesse’. Dentre aqueles que discutem política (70 por cento), cerca de 22 por cento revelam que discute política ‘frequentemente’ enquanto 48 por cento ‘ocasionalmente’.

Com respeito ao desempenho do governo na promoção de igualdade social de género e valorização da mulher, 66 por cento diz que o governo está fazer ‘bem’ ou ‘muito bem’ no empoderamento da mulher. Isso reflecte, em parte, como mostrado acima, a adopção da quota de género na representação da mulher no parlamento pelo maior partido parlamentar – Frelimo, bem como do desempenho do executivo da Frelimo no empoderamento da mulher.

**Tabela 1: Os Padrões dos Factores Explicativos da Igualdade Social de Género em Moçambique, 2012**

<b><i>Nível de informação</i></b>	<b><i>Percentagem</i></b>
<i>Educação formal</i>	
Sem educação formal	14%
Educação primária	39%
Educação secundária	39%
Educação terciária	8%
<i>Acesso à notícias através da rádio</i>	
Nunca	23%
Menos de uma vez por mês	5%
Algumas vezes num mês	9%
Algumas vezes numa semana	25%
Todos os dias	37%

<i>Acesso à notícias através da TV</i>	
Nunca	52%
Menos de uma vez por mês	3%
Algumas vezes num mês	5%
Algumas vezes numa semana	11%
Todos os dias	29%
<i>Acesso à notícias através do jornal</i>	
Nunca	75%
Menos de uma vez por mês	7%
Algumas vezes num mês	6%
Algumas vezes numa semana	8%
Todos os dias	4%
<i>Acesso à notícias através da internet</i>	
Nunca	87%
Menos de uma vez por mês	2%
Algumas vezes num mês	3%
Algumas vezes numa semana	4%
Todos os dias	4%
<b>Engajamento cognitivo</b>	
<i>Interesse pelos assuntos públicos</i>	
Não interessado	25%
Pouco interessado	15%
Interessado	28%
Muito interessado	32%
<i>Discussão da política</i>	
Nunca	30%
Ocasionalmente	48%
Frequentemente	22%
<b>Desempenho do governo na empoderamento da mulher</b>	
Mal/muito mal	34%
Bem/muito bem	66%
<b>Tratamento desigual da mulher</b>	
<i>Tratamento desigual da mulher pelos líderes tradicionais</i>	
Nunca	38%
Raras vezes	23%
As vezes	23%
Sempre	16%
<i>Tratamento desigual da mulher pela polícia ou tribunais</i>	
Nunca	44%
Raras vezes	24%
As vezes	19%
Sempre	12%
<i>Tratamento desigual da mulher pelo empregador</i>	
Nunca	39%
Raras vezes	20%
As vezes	24%

Sempre	16%
<b>Género do respondente</b>	
Mulher	50%
Homem	50%
<b>Espaço de residência do respondente</b>	
Rural	66%
Urbano	34%

*Nota: Devido o arredondamento as percentagens não totalizam exactamente 100 por cento.*

Relativamente ao tratamento desigual da mulher, os resultados mostram que o tratamento desigual da mulher é elevado e mais perpetuado pelos líderes tradicionais e empregadores do que pela polícia ou tribunais. Cerca de 62 por cento e 60 por cento dos respondentes, respectivamente, revelam que a mulher recebe um tratamento desigual dos líderes tradicionais e empregadores, enquanto 55 por cento da polícia ou tribunais.

Por último, como representado na população no seu todo, 66 por cento dos inquiridos são provenientes da zona rural e 34 por cento urbano. Metade dos respondentes é do género masculino e a outra do género feminino.

## **Os Padrões da Igualdade Social de Género e a Valorização da Mulher**

Analisados os padrões que explicam a igualdade social de género, o passo seguinte é analisar os padrões da igualdade social de género e a valorização da mulher. Este estudo mede igualdade social de género e a valorização da mulher a partir de duas variáveis dependentes: 1) mulheres deviam ter direitos iguais e receber tratamento igual aos homens; e 2) mulheres deviam ter oportunidades iguais aos homens para serem eleitas aos cargos públicos.

Até que ponto os moçambicanos promovem igualdade social de género e a valorização da mulher? Os resultados mostram que cerca de três quartos (77 por cento) dos moçambicanos ‘concorda’ ou ‘concorda fortemente’ que no nosso país as mulheres deviam ter direitos iguais, bem como devem receber um tratamento igual aos homens. Ainda, próximo de dois terços (65 por cento) ‘concorda’ ou ‘concorda fortemente’ que as mulheres deviam ter oportunidades iguais aos homens para serem eleitas aos cargos públicos.

Essa visão modernista, progressista e desenvolvimentista dos moçambicanos sobre a igualdade social de género e a valorização da mulher reflecte, em parte, como indicado acima, a política adoptada pelo partido com maior representação parlamentar – Frelimo, assim como o executivo da Frelimo, no empoderamento da mulher.

## Explicando a Igualdade Social de Género e a Valorização da Mulher

Sabidos os padrões dos factores explicativos da igualdade social de género e a valorização da mulher assim como os da própria igualdade social de género e a valorização da mulher, o passo que segue é analisar como é que os primeiros afectam o segundo. A Tabela 2 mostra os resultados do teste multi-linear regressivo de dois modelos da igualdade social de género e valorização da mulher: 1) mulheres deviam ter oportunidades iguais aos homens para serem eleitas aos cargos públicos; e 2) mulheres deviam ter direitos iguais e receber tratamento igual aos homens. Tomando em consideração simultaneamente todos os factores considerados neste estudo, os resultados mostram que educação formal tem um impacto positivo na formação de atitudes que permitem a promoção da igualdade social de género e a valorização da mulher. Muito especificamente, os moçambicanos com altos níveis de educação formal são mais prováveis a afirmar que as mulheres deviam ter oportunidades iguais aos homens para serem eleitas aos cargos públicos; bem como direitos e tratamento igual aos homens.

**Tabela 2: Explicando a Igualdade Social de Género e a Valorização da Mulher, Modelo Multi-linear Regressivo, Moçambique, 2012**

	Coeficiente beta padronizado	
	Oportunidades iguais para cargos públicos	Direitos e tratamentos iguais
<b>Nível de informação</b>		
<i>Educação formal</i>	.081**	.104***
<i>Acesso à notícias através da rádio</i>		
<i>Acesso à notícias através da TV</i>	.095**	
<i>Acesso à notícias através do jornal</i>		
<i>Acesso à notícias através da internet</i>		.056*
<b>Engajamento cognitivo</b>		
<i>Interesse pelos assuntos públicos</i>	.083**	
<i>Discussão da política</i>		
<b>Desempenho do governo no empoderamento da mulher</b>		.069**
<b>Tratamento desigual da mulher</b>		
<i>Tratamento desigual da mulher pelos líderes tradicionais</i>	-.091**	
<i>Tratamento desigual da mulher pela polícia ou tribunais</i>	-.122***	-.128***
<i>Tratamento desigual da mulher pelo empregador</i>		
<b>Considerações demográficas</b>		
<i>Espaço de residência (rural)</i>		-.082**
<i>Género (Mulher)</i>	.140***	.131***
<b>R ao quadrado ajustado</b>	.8	.7
<b>N</b>	2400	2400

Nível de significância: \*\*\*=.001; \*\*=.01; \*=.05.

Células em branco são aquelas cujos factores não tem efeito nenhum ou não significantes.

Quanto ao acesso às notícias dos meios de comunicação social, apenas a televisão e *internet* tem algum impacto.<sup>8</sup> Os moçambicanos mais expostos às notícias através da televisão tendem mais a afirmar que as mulheres deviam ter oportunidades iguais aos homens para serem eleitas aos cargos públicos. Aqueles mais expostos às notícias via *internet* são mais prováveis a expressar que as mulheres deviam ter direitos e tratamento igual aos homens. Estes têm algum impacto porque a televisão tende a apresentar programas ou *shows* cativantes com debates sobre vários temas incluindo questões sobre género e empoderamento da mulher. A *internet* vem a seguir a televisão devido a interação e debate que ela oferece nos *blogs*, *tweeters* e *facebook*. Por outro lado, enquanto o jornal não permite debates nem conversas que permitam maior aprofundamento sobre as questões noticiadas, a rádio tende a ter menos audiência hoje em dia devido ao sistema audiovisual da televisão.

O interesse em assuntos públicos tem algum impacto mas discussão da política não. De facto, aqueles que têm maior interesse nos assuntos públicos tendem mais a formar atitudes que permitem as mulheres terem oportunidades iguais para serem eleitas para cargos públicos.

Quanto ao desempenho do governo no empoderamento da mulher, os moçambicanos que avaliam que o governo tem estado a fazer 'bem' ou 'muito bem' no empoderamento da mulher tendem mais a afirmar que a mulher deve ter direitos e tratamento igual ao homem. Contudo, como inesperado, aqueles que percebem que a mulher tem tido um tratamento desigual pelos líderes tradicionais e polícia ou tribunais tendem menos a promover igualdade social de género e valorização da mulher.

Os resultados sobre as considerações demográficas mostram que os moçambicanos residentes no espaço rural são menos prováveis a formar uma atitude promotora da igualdade social de género e valorização da mulher que os do espaço urbano. Inesperadamente, as mulheres tendem mais a adoptar uma atitude promotora de oportunidades iguais para os cargos públicos bem como direitos e tratamento igual entre homens e mulheres. Isso deve-se à marginalização e discriminação que a mulher tem sido vítima em relação aos homens.

Em suma, os modelos de igualdade social de género e valorização da mulher explicam 7-8 por cento de variação total nas variáveis dependentes.

## **Conclusão e Discussão**

Esta comunicação avaliou a igualdade social do género e a valorização da mulher e os factores que a afecta, usando o inquérito de opinião pública do Afrobarómetro de 2012 baseado numa amostra aleatória, probabilística e multi-estratificada à escala nacional. Os resultados confirmam a hipótese segundo a qual os moçambicanos tendem mais a formar atitudes conducentes a uma visão modernista, progressista e

---

<sup>8</sup> Acesso à notícias via rádio e jornal não tem impacto.

desenvolvimentista sobre a igualdade social de género e a valorização da mulher. Ou seja, os moçambicanos tendem mais a expressar que as mulheres devem gozar dos mesmos direitos que os homens e devem serem valorizadas.

Quanto ao efeito dos factores explicativos, o modelo que explica uma variação total de 7-8 por cento mostra que, a igualdade social de género e a valorização da mulher é explicada principalmente pelo género do respondente, seguido do tratamento desigual da mulher pela polícia ou tribunais; educação formal; acesso à notícias através da televisão; tratamento desigual pelos líderes tradicionais; interesse pelos assuntos públicos; desempenho do governo no empoderamento da mulher; espaço de residência; e acesso às notícias através da *internet*.

Como “as mulheres são as grandes perdedoras no acesso aos cargos de poder” (Matthews 1985), elas tendem mais a formar atitudes modernistas, progressistas e modernistas sobre a igualdade social de género e a valorização dela mesma comparativamente aos homens. Esta é uma reacção à super estrutura que a subalterna à papeis domésticos e reprodutivos. Isso mostra que a mulher moçambicana é activa e não necessariamente submissa aos valores tradicionais que a marginaliza – como inicialmente argumentado.

Inesperadamente, os moçambicanos que percebem que as mulheres recebem um tratamento desigual pela polícia ou tribunais e líderes tradicionais tendem menos a formar atitudes que promovam igualdade social de género e valorização da mulher. Possivelmente estes legitimam que a polícia ou tribunais e líderes tradicionais tratem desigualmente a mulher ou estão desgastados pela acção destes ao ponto de perderem forças de promoverem igualdade social de género.

Todos outros efeitos confirmam as hipóteses deste estudo. Os moçambicanos com altos níveis de escolaridade e tem maior acesso às notícias através da televisão a até certo ponto *internet* tendem mais a promover a igualdade social de género que os outros. Note que acesso à notícias através da rádio e jornal não tem nenhum impacto. Enquanto notícias sobre igualdade social de género através do jornal tendem a ser mais estáticas, as mesmas através da televisão e *internet* tendem mais a ser dinâmicas. Para além dos noticiários, a televisão tende a ter debates sobre (diversos assuntos, neste caso) igualdade social de género e empoderamento da mulher.<sup>9</sup>A *internet* por sua vez tende a ter espaços de debate e interacção nos espaços como *blogs*, *facebook*, *tweeter*, etc.

Independentemente do nível de informação proveniente da educação formal e acesso à notícias, interesse pelos assuntos públicos tem um efeito relevante. O desempenho do governo no empoderamento da mulher aparece como um grande e relevante condutor. As pessoas que percebem que o governo está a ter um bom desempenho no empoderamento da mulher tendem mais a formar atitudes que promovam igualdade social de género e valorização da mulher.

---

<sup>9</sup> A rádio também tem esses debates mas a ausência da dimensão visual fá-la de menos impacto relativamente à televisão.

Por último, onde as pessoas vivem é relevante. Devido à limitação de infra-estruturas como escola, televisão e *internet* no espaço rural, os moçambicanos que vivem na zona rural tendem menos a formar atitudes progressistas, modernistas ou desenvolvimentistas sobre relações sociais de género do que aqueles que residem nos centros urbanos.

Este estudo termina apresentando recomendações aos praticantes da Administração Pública bem académicos. Ao sector da polícia, tribunais bem como líderes tradicionais, este estudo indica que maior esforço deverá ser empenhado por esses sectores de modo que aqueles que percebem que a mulher está sendo tratada desigualmente por estes tendam a promover igualdade social do género e valorização da mulher. À administração pública, em geral, a maior aposta para a promoção da igualdade social do género e valorização da mulher passa por uma maior prestação de serviços de educação formal e acesso à notícias pela televisão não apenas a população urbana como também rural.

Aos académicos, estudos subsequentes sistemáticos sobre os factores que afectam igualdade social de género e valorização da mulher deverão continuar a explorar mais factores de modo a se conseguir aumentar o nível da sua variação total explicada.

## Referências

Bertrand, Y. and Valois, P. (1994). *Paradigmas Educacionais*. Escola Instituto Piaget. Lisbon.

Bratton, M., Mattes, R. e Gyimah-Boadi, E. (2005). *Public Opinion, Democracy and Market Reform in Africa*. Cambridge: Cambridge University Press.

Hyden, G., Leslie, M. and Ogundimu, F. (eds). (2002). *Media and Democracy in Africa*, New Brunswick, NJ: Transaction Publishers.

Matthews, D. R. (1985). Legislative Recruitment and Legislative Carriers. In G. Loewenberg, S.

C. Patterson & M. E. Jewel (Eds.), *Handbook of Legislative Research* (pp.17-55). Cambridge: Harvard University Press.

Shenga, C. (2008). Commitment to Democracy in Mozambique: Performance Evaluations and Cognition. Evidence from Round 2 of the Afrobarometer Data. *CSSR Working Paper 204*. [www.cssr.uct.ac.za](http://www.cssr.uct.ac.za)

Shenga, C. (2014). *The Mozambique Legislature in Comparative Perspective: Legislative Development, Performance and Legitimacy*. Ph.D. Thesis in Political Studies, University of Cape Town.



## **ANEXO 1: Operacionalização das Variáveis**

### **Variáveis dependentes**

#### ***Oportunidades iguais entre homens e mulheres para os cargos públicos***

*Oportunidades iguais entre homens e mulheres para os cargos públicos é medido pela seguinte questão: Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião? Escolha Declaração 1 ou Declaração 2. Declaração 1: Os homens são melhores dirigentes políticos que as mulheres, por isso devem ser eleitos preferencialmente às mulheres. Declaração 2: As mulheres deviam ter oportunidades iguais às dos homens para serem eleitas para cargos públicos.*

***Direitos e tratamento igual entre homens e mulheres*** é medido pela seguinte questão: *Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião? Escolha Declaração 1 ou Declaração 2. Declaração 1: No nosso país, as mulheres deviam ter direitos iguais e receberem tratamento igual dos homens. Declaração 2: As mulheres sempre estiveram sujeitas às leis e costumes tradicionais e deveriam continuar sendo.*

### **Variáveis independentes/explicativas**

#### ***Nível de informação***

*Nível de informação é medido pela educação formal e acesso às notícias dos meios de comunicação social.*

*Educação formal é medida pela seguinte pergunta: Qual é o nível mais alto de educação que você completou?*

*Acesso às notícias dos meios de comunicação social é medido pelas seguintes questões: Com que frequência obtêm notícias pelas seguintes fontes: rádio, televisão, jornal e internet?*

#### ***Engajamento cognitivo***

*Engajamento cognitivo é medido pelo interesse pelos assuntos públicos e discussão da política.*

*Interesse pelos assuntos públicos é medido pela seguinte pergunta: Até que ponto você tem interesse em assuntos públicos?*

*Discussão da política é indicado por: Quando se junta com os amigos ou a família, discutem assuntos políticos.*

***Tratamento desigual da mulher***

*Tratamento desigual da mulher é medido por: Neste país, com que frequência: As mulheres são tratadas de forma desigual pelos líderes tradicionais; polícia ou tribunais; e empregadores?*

***Desempenho do governo no empoderamento da mulher***

*Desempenho do governo no empoderamento da mulher é indicado pela seguinte questão: Até que ponto acha que o actual governo está a melhorar o empoderamento das mulheres?*

***Considerações demográficas***

*Duas considerações demográficas são empregues: género do respondente (masculino ou feminino) e o seu respectivo espaço de residência rural ou urbano.*

## ANEXO 2: Visão Global do Inquérito

<b>Trabalho de campo:</b>	17 de Novembro a 9 de Dezembro de 2012
<b>Tamanho da amostra:</b>	2400
<b>Base da amostra:</b>	Censo populacional de 2007 e projecções de 2012
<b>Universo da amostra:</b>	Cidadãos moçambicanos com idade igual ou superior a 18 anos
<b>Desenho da amostra:</b>	Amostra aleatória, estratificada, probabilística e representativa a escala nacional
<b>Estratificação:</b>	Província e espaço de residência urbano-rural
<b>Estágios:</b>	Estrato Rural: Unidades Secundárias de Amostragem (Localidade), Unidades Primárias de Amostragem (Áreas de Enumeração - AE, duas por localidade), pontos de partida, famílias, respondentes
<b>Estrato Urbano:</b>	AE, pontos de partida, agregados familiares e respondentes
<b>Seleção da AE:</b> população	Probabilidade proporcional ao tamanho da população
<b>Tamanho do <i>Cluster</i>:</b>	8 agregados por AE
<b>Seleção do agregado:</b>	Pontos de partidas seleccionados aleatoriamente, seguindo uma caminhada com intervalo de 5/10 casas
<b>Seleção do respondente:</b>	Quota de género preenchida alternando entrevistas entre homens e mulheres; respondentes do sexo apropriado listados, após o qual um membro da família selecciona uma carta enumerada para seleccionar um indivíduo
<b>Ponderação:</b>	Ponderada para tomar em consideração as probabilidades da selecção do indivíduo
<b>Margem de erro:</b>	+/-2% no intervalo de confiança de 95%
<b>Línguas do inquérito:</b>	Português, Macua, Sena, Ndau e Changana
<b>Níveis de resultados:</b>	Nível de contacto: 97.7% Nível de cooperação: 73.9%

Nível de recusa: 9%

Nível de resposta: 72.2%

**Substituição de AEs:** 3%



Centro de Pesquisas sobre  
Governação e Desenvolvimento

## **CPGD Working Paper Series**

1. Shenga, C. (2012). "Mozambique Legislative Development: Observation from an Institutionalization Perspective". *CPGD Working Paper No 1*.
2. Shenga, C. (2013). "Assessing the Democratic Quality of Local Elections in Mozambique". *CPGD Working Paper No 2*.
3. Shenga, C., Pedro, C. and Muendane, E. (2013). "A Qualidade da Democracia e Governação em Moçambique: Questões Específicas do País". *CPGD Working Paper No 3*.
4. Shenga, C., Muendane, E. And Pedro, C (2013). "Indicadores da Democracia em Moçambique: Perspectivas Públicas". *CPGD Working Paper No 4*.
5. Shenga, C. (2015). "Public Approval of Legislators' Job Performance in Africa". *CPGD Working Paper No 5*.
6. Shenga, C. (2016). "Electricity Provision and Elections in Mozambique". *CPGD Working Paper No 6*.
7. Shenga, C. and Howe, L. (2017). "Youth Political Engagement and their Social Condition in Mozambique". *CPGD Working Paper No 7*.
8. Shenga, C. (2017). "Born Frees' Attitudes towards Democracy in Mozambique: A Comparative Study of Political Generations". *CPGD Working Paper No 8*.
9. Shenga, C. and Howe, L. (2017) "The School as an Institution of Democracy: An Assessment of Mozambique". *CPGD Working Paper No 9*.
10. Shenga, C. (2018) "Avaliação de Desempenho do Governo nos Países da África Austral: A Perspetiva Pública". *CPGD Working Paper No 10*.
11. Shenga, C. (2018) "A Igualdade Social de Género e a Valorização da Mulher em Moçambique: A Perspectiva dos Cidadãos". *CPGD Working Paper No 11*.



Centro de Pesquisas sobre  
Governação e Desenvolvimento

O **Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento (CPGD)** é uma instituição de pesquisa independente e interdisciplinar dedicada a apoiar e realizar pesquisa empírica relevante e sistemática para intervir no processo de políticas públicas em Moçambique.

O CPGD está baseado em Moçambique e aproveita a especialidade local para realizar pesquisa nas áreas de governação e desenvolvimento, incluindo: democracia, boa governação e pobreza, com a intenção de desenvolver um Estado efectivo e capaz e que é transparente, inclusivo e responsável.

O nosso objectivo é fortalecer a capacidade de uma ciência social empírica apoiando e realizando pesquisa relevante sistemática de modo a informar os decisores públicos moçambicanos para a elaboração e implementação de políticas públicas.

A **NOSSA MISSÃO** é promover pesquisa e política pública baseada na evidência empírica.

Os nossos principais **objectivos** são:

- Produzir **informação científica confiável** sobre os cidadãos, elites e instituições moçambicanas;
- Desenvolver uma **capacidade institucional** para a pesquisa sistemática em Moçambique; e
- **Disseminar e aplicar** largamente os resultados de pesquisa sistemática para informar a formulação e implementação de políticas.

Os **valores** partilhados pela instituição

- Somos uma instituição **independente e interdisciplinar** de pesquisa
- **Prestamos contas ao público** no qual confiamos;
- Somos **íntegros, neutros e objectivos** no nosso trabalho; e
- **Comprometemo-nos com a excelência** em todos nossos esforços.

Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento  
Centre for Research on Governance and Development  
• Micanhine N°17 • Marracuene-Sede • Maputo • Moçambique •  
Website: [www.cpgd.org.mz](http://www.cpgd.org.mz) • Email: [info@cpgd.org.mz](mailto:info@cpgd.org.mz)

*A NOSSA MISSÃO é promover pesquisa e política pública baseadas na evidência empírica  
OUR MISSION is to promote evidence-based research and public policy*